

INDISCIPLINA EM SALA DE AULA NA VISÃO DOS PROFESSORES

Carolina Buffon Schmidt
PG/UEMS

RESUMO: Este trabalho traz uma breve reflexão sobre a indisciplina em sala de aula. Através de estudos observando professores aposentados e ativos percebe-se que o conflito de gerações é marcante nas atitudes dos profissionais inativos. Os ativos apresentam maior flexibilidade ao lidar com questões consideradas “indisciplina” adotando uma postura mais próxima e que permite ao grupo formular contratos didáticos para que a aprendizagem seja democrática e fruto da responsabilidade e parceria de todos os envolvidos no processo de ensino. Já os profissionais aposentados apresentam uma postura mais autoritária que consideramos fruto da educação tradicional vivida no passado. Isto não é regra visto que observamos que há professores que são abertos a novos olhares e percebem a necessidade de adequação e busca através de metodologias ativas para um novo momento na educação.

Palavras-chave: Indisciplina, Flexibilidade, Autoritarismo, Metodologias Ativas.

ABSTRACT: This work provides a brief reflection on indiscipline in the classroom. Through studies observing retired and active teachers, it is clear that the generational conflict is notable in the attitudes of inactive professionals. The actives have greater flexibility when dealing with issues considered “indiscipline”, adopting a closer stance that allows the group to formulate teaching contracts so that learning is democratic and the result of the responsibility and partnership of everyone involved in the teaching process. Retired professionals, on the other hand, present a more authoritarian stance that we consider to be the result of the traditional education experienced in the past. This is not a rule as we observe that there are teachers who are open to new perspectives and realize the need to adapt and search through active methodologies for a new moment in education.

Keywords: Indiscipline; Flexibility; Authoritarianism, Active Methodology.

Introdução

O termo disciplina transcende os tempos e tem uma definição inerente ao ser humano, seja ligada à religiosidade ou à ideia de ordem e harmonia; no decorrer dos tempos vem sofrendo mudanças e influências, modificando conceitos; nesse contexto trataremos da disciplina em sala de aula que se mostra hoje como conceito totalmente diferente e revisto de 50 anos atrás. A indisciplina tem sido um tema recorrente e muito discutido entre os docentes e se caracteriza como um dos grandes desafios da carreira profissional da educação na atualidade.

Observa-se que hoje os jovens que buscam por uma carreira profissional não almejam ser professores, a profissão é escolhida quase sempre por falta de opção ou impossibilidade de estudo em outra graduação que não a licenciatura, assim, sem opção,

acaba se tornando professores. Esses mesmos jovens estudantes que concluem a graduação adentram a sala de aula e se deparam com turmas resistentes e indisciplinadas que testam o professor em todos os momentos causando a frustração e o desgosto pela profissão. Mas enfim, o que significa o termo disciplina e a sua antônima indisciplina na sala de aula?

De acordo com o dicionário escolar da Academia Brasileira de Letras, 2011 o termo disciplina se define como:

“Conjunto de normas de conduta que regem determinada organização, atividade... Obediência a essas normas... Capacidade para aceitar essas normas.” E o termo indisciplina é definido como: “Falta de disciplina; desobediência, insubordinação, rebeldia.” A indisciplina é o motor de partida para que o estudante desenvolva problemas de aprendizagem. E o que leva o estudante a ser indisciplinado? O jovem professor que não adquiriu experiência em sua licenciatura e o professor “à moda antiga” que foi educado através da educação bancária e não buscou/adquiriu as habilidades necessárias para lidar com o problema não conseguem enxergar meios para sanar ou diminuir o problema e acabam entrando no círculo vicioso da indisciplina que envolve professor e alunos, causando frustração para o docente e insucesso escolar para o estudante.

Foi observado, também que há turmas que têm comportamentos diferentes com determinados professores, mas porque isso acontece?

Pode-se verificar que a postura do professor é fundamental para incitar a disciplina em sala de aula e mantê-la, à medida que se avança o ano letivo, colaborando, assim para o sucesso e satisfação profissional do professor e para o avanço da aprendizagem da turma em termos gerais.

As informações surgem de maneira rápida no mundo atual e a sociedade se renova a cada geração trazendo para a escola estudantes com vivências totalmente diferentes do grupo de professores, que por si só é heterogêneo devido à diferença de idade e maneira com que foram educados na infância e adolescência de cada um. Assim, surgem os conflitos de geração e se o professor não souber lidar com essa demanda, a indisciplina facilmente adentrará a sala de aula e torna-se cada vez mais difícil saná-la.

Segundo Vasconcellos a indisciplina tem três causas principais a serem analisadas sendo: a origem externa, a origem interna e a qualidade do currículo.

A origem externa corresponde às vivências do estudante fora da escola e como elas refletem nos comportamentos disciplinares do estudante dentro da escola, caracterizam-se pelo ambiente familiar, influência da mídia e as violências sociais. Enquanto a origem interna corresponde ao espaço escolar e a qualidade do currículo oferecido, tendo na escola um ambiente que traga segurança e proporcione condições adequadas de aprendizagem e novas experiências, que colaborem para a evolução pessoal e coletiva. Pois, atingir padrões ideais na escola é um grande desafio, conquistar a disciplina é um dos grandes objetivos e sonho dos professores. Já que, a disciplina é vista como uma sala silenciosa que apenas ouve o que está sendo ensinado, retomando a educação bancária de décadas atrás, ou um grupo ordenado que cumpra com o contrato didático feito inicialmente e busca aprender justamente porque é estimulado para isso?

A cada geração as crianças, jovens, adolescentes dominam mais e mais as tecnologias e tem formas de pensar e agir que não correspondem ou fazem sentido aos mais velhos, inclusive seus pais; assim é preciso um olhar diferenciado para compreender as mudanças necessárias para a renovação da educação. Para Antunes, o professor precisa “aprender a ser um administrador de conversas, expositor de desafios, instigador de perguntas.” A aula pode se tornar mais interessante e próxima do estudante ao associar conceitos novos ao conhecimento prévio de mundo incentivando-os a gostar do espaço que ocupam em sala de aula e incitando-os a ter voz, defendendo seu ponto de vista ou retomando conceitos espontâneos que trazem de suas vivências.

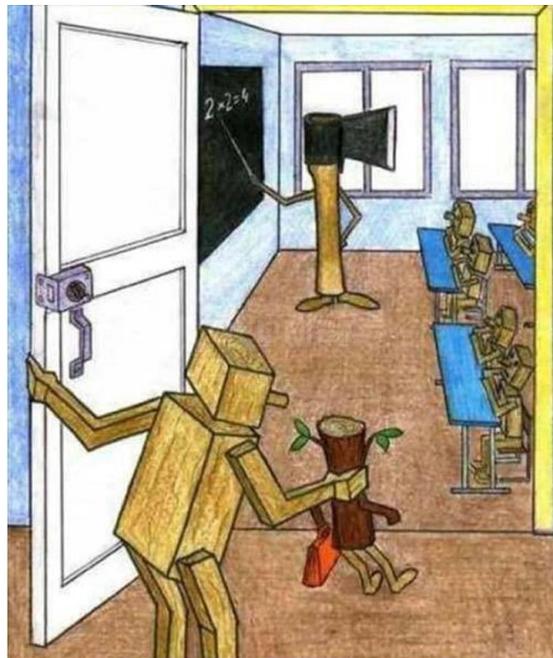
As crianças, adolescentes e jovens de hoje são imediatistas, nativos digitais, em especial neste momento de pandemia em que vivemos concretamente a educação remota; a disciplina, na atualidade, depende unicamente do próprio estudante para manter suas atividades escolares em dia.

Durante algum tempo, quando houve a revolução do construtivismo e algumas incompreensões de como proceder com uma educação mais autônoma e menos bancária, levantou-se o questionamento da importância do professor para a aquisição do conhecimento; anteriormente a pandemia questionava-se se num mundo digital seria necessária a presença concreta do professor na sala de aula, na escola, hoje, num momento pandêmico percebeu-se e ficou evidente quão importante é o professor para manter a organização e orientar o processo pedagógico, firmando contratos didáticos e “ensinando” os estudantes a aprender.

A escola pode colaborar organizando um horário escolar que favoreça a concentração e alterne disciplinas teóricas com outras mais práticas e lúdicas. É necessário também que o professor esteja aberto a aprender e reconhecer que precisa de ajuda para assumir uma nova didática aberta e voltada para a variada clientela de estudantes que temos hoje.

Logo, a disciplina não deve ser associada apenas ao silêncio e a organização das carteiras uma atrás da outra com o professor falando e os estudantes ouvindo, considerando o contexto atual e a velocidade das informações tão marcadas no momento pandêmico em que estamos vivendo observamos que a disciplina diz respeito à “obediência” e “seguimento” das condições oferecidas pelo professor para despertar no estudante o interesse pelo tema trabalhado e a participação por livre vontade (sem ameaças ou estabelecimento de notas) de participação nas atividades e jogos responsáveis para despertar o ato de pensar e construção do conhecimento e proporcionar uma aprendizagem mais significativa e duradoura.

Figura 1 – A educação molda



Fonte: Retirada do site marcelo.sabbatini.com

Segundo Celso Vasconcellos a gestão da sala de aula abarca três dimensões: o trabalho com conhecimento, a organização da coletividade e o relacionamento

interpessoal. O trabalho com conhecimento se refere ao conteúdo proposto no currículo escolar, à reflexão do professor quanto ao sentido do que ele ensina aos estudantes e a importância de este resgatar o significado do que é ensinado em sala de aula. Trabalhar com o conhecimento requer disciplina, o clima de cooperação e respeito favorece o trabalho com o conhecimento. Alguns professores acreditam que o estudante deve vir pronto de casa, sabemos que a educação é ensinada desde o berço, porém o professor deve ter ciência que a escola pode e deve colaborar e motivar o estudante a ser disciplinado e ter limites em suas atitudes e compromisso com sua aprendizagem.

A organização da coletividade deve ser combinada e fundada desde o início, nas primeiras aulas; um ponto fundamental é o contrato didático construído coletivamente entre professor e estudantes definindo os objetivos a serem atingidos e os limites a não serem ultrapassados durante as aulas. A assembleia de classe pode colaborar para manter o contrato didático atualizado e para lembrar constantemente os combinados feitos anteriormente. O professor deve realizar um diagnóstico e questionar-se sobre si próprio e sua atuação para realizar as intervenções necessárias em busca da disciplina e a organização pedagógica e coletiva em sala de aula com um mesmo objetivo: o conhecimento.

Segundo Antunes, é necessário o professor “aprender a ser um administrador de conversas, expositor de desafios, instigador de perguntas”. É fundamental que o professor associe os novos conceitos às vivências e conhecimento e mundo dos estudantes aproximando a ciência, o objeto de estudo ao mundo real, ao concreto. O relacionamento interpessoal, neste caso marcado pelo contexto escolar, define as normas comportamentais, que orientam as regras a serem seguidas em sala de aula. O professor precisa ter essa competência para garantir o bom andamento das aulas e o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. O professor é o coordenador deste processo e responsável por criar um bom clima disciplinar e com vínculo, com limitações, mas professor e aluno devem conhecer-se.

De acordo com Celso Antunes: “Ser amigo dos alunos, compreensivo e companheiro é ter a mentalidade aberta e acompanhar o processo de construção do conhecimento, agindo como agente entre os objetos do saber e a aprendizagem... significa estabelecer limites e construir democraticamente uma interação, onde, em lugar da opressão e da prepotência, eleva-se a dignidade de quem educa, a certeza de

quem planta amanhã.” Porém de nada adianta o professor ser simpático e gentil se não obtiver sólido conhecimento do conteúdo que ministra e as habilidades necessárias para mesclar ambas as competências a fim de atingir o estudante e alcançar seu objetivo final, que é a motivação para aprender conhecimentos escolares e para a vida buscando a cidadania e a preparação para o mundo social e do trabalho.

Para Estrela (1992) “hoje o professor tem de ser um técnico dotado de um conjunto de competências de *carácter didáctico* e relacional para além da necessária competência nas matérias que ensina.”

Como diz Estrela:

“Tende-se a esquecer que uma parte considerável dos alunos de muitas escolas provêm dos meios mais carenciados e de famílias em situação de exclusão social e evoca-se a escola que cada um frequentou e que continua a ser o grande referente, como se o mundo entretanto não tivesse mudado” (ESTRELA 1992).

O foco da aprendizagem é o estudante e se o professor perder esse foco perderá a função social da escola visto que para muitos a escola é a única ou última oportunidade de mudar de vida através do conhecimento, meio capaz de oportunizar novas vivências e novas oportunidades de crescimento através da educação.

Foi realizada uma pesquisa investigativa que contou com um questionário com onze indagações objetivas, os docentes foram divididos em dois grupos, professores aposentados e professores ativos de uma escola pública estadual do município de Iguatemi.

Foram apontados questionamentos quanto à formação acadêmica dos profissionais, a definição de disciplina, o nível de responsabilidade do professor nas questões disciplinares em sala de aula, a importância do Regimento Escolar para o bom andamento e ordem da disciplina em sala de aula, o envolvimento da família nas questões específicas relacionadas aos seus filhos (as) e o nível de gravidade de atitudes dos estudantes em sala de aula.

Os resultados foram interessantes e constataram o que é observado frequentemente por quem atua no “chão” da escola.

O conflito de gerações é visível e demonstra que quanto mais próximo dos estudantes em faixa etária e vivências cotidianas mais facilmente o professor conquista a disciplina em sala de aula.

O profissional que é aberto a formar contratos didáticos com o estudante mantém mais facilmente a ordem e instiga a turma a buscar coletivamente a construção do conhecimento, abandonando a educação bancária, buscando metodologias ativas e proporcionando a autonomia em cada um de seus estudantes.

Para Estrela:

“A formação do cidadão responsável, livre e participante na comunidade pressupõe uma educação em democracia... a manutenção da disciplina não exclui as sanções, mas a criança submete-se a elas mais facilmente, porquanto contribui para a elaboração de regras e se sente responsável pela sua preservação” (ESTRELA. 1992, p.22).

É necessário que ambos, professor e estudantes compreendam que um contrato didático pode ampliar as “liberdades” em sala de aula estabelecendo limites claros e deveres a serem cumpridos para que todos atinjam o objetivo final, a aprendizagem.

Para que esse objetivo seja atingido ele deve ser almejado e é aí que entra a capacidade de incentivo do professor, de demonstrar o quão importante a educação é e quantas oportunidades ela pode nos oferecer mesmo em situações totalmente divergentes e desacreditadas.

Os docentes concordam unanimemente que a família deve envolver-se sempre com a rotina escolar de seus filhos, Vasconcellos cita que:

“...uma das maiores contribuições que a família possa dar no atual momento é a efetiva valorização tanto do estudo quanto da própria escola, enquanto instituição formadora... especialmente pelo respeito aos profissionais da educação...” (Vasconcellos, 2009, p. 204)

Certamente ao serem apoiados e incentivados os estudantes terão outros olhares sobre a educação e seu futuro, o que será transmitido à escola e aos profissionais que lhe auxiliarão a descobrir novos conhecimentos, tendo como base a liberdade para escolher e para aprender com autonomia e de acordo com um projeto de vida.

O tema escolhido para o trabalho originou-se no fato de observar os profissionais da educação em uma escola pública através da atuação e das intervenções realizadas enquanto atuei na coordenação pedagógica. Observou-se ao longo do tempo que uma mesma turma pode ter comportamentos diferentes com diferentes professores, o mesmo ocorre com alunos especificamente que “se comportam” bem com determinado professor e com outros são indisciplinados.

Os resultados elencados anteriormente foram coletados através de uma pesquisa de campo com dois grupos de professores, aposentados e ativos. Cabe destacar que ao solicitar aos professores aposentados que colaborassem respondendo o questionário investigativo houve a negativa na participação de três professores no universo de seis, ambos justificavam o cansaço e exaustão com relação ao assunto solicitado e vivido por anos em sala de aula. Esse número foi bastante interessante e comprovou o desgaste sofrido pelo profissional ao alcançar a aposentadoria e o desejo de distanciamento do mesmo ao “livrar-se” dos compromissos escolares.

O grupo de professores ativos demonstrou interesse em responder a pesquisa e notou-se que a grande maioria ainda acredita que é possível alcançar a disciplina em sala de aula, embora ressaltem que algumas vezes o estudante encontra-se totalmente desmotivado e necessita realmente de ajuda mais técnica e profissional. Isso se tornou nítido com a realização das aulas remotas e com as medidas de distanciamento social, onde a disciplina e autonomia foram extremamente necessárias para a manutenção das tarefas escolares mesmo que com a presença efetiva da escola no auxílio à realização das atividades pedagógicas complementares.

Discussão Dos Resultados

Professores Inativos

Durante a pesquisa de campo com o grupo de professores inativos foi observado um dado interessante, inicialmente três professores se recusaram a responder o

questionário, posto que ao longo do exercício da profissão sofreram muito com a questão da indisciplina. Dos quatro professores inicialmente abordados três se recusaram a responder, logo depois outros dois responderam e o terceiro foi respondido por um docente aposentado que tinha se recusado inicialmente. A frustração demonstrada neste fato vem de encontro com a fala de Estrela: “O tempo que o docente gasta na manutenção da disciplina, o desgaste provocado pelo trabalho num clima de desordem, a tensão provocada pela atitude defensiva, a perda do sentido de eficácia e a diminuição da autoestima pessoal levam a sentimentos de frustração e desânimo e ao desejo de abandono da profissão.”

Este grupo inativo foi educado de acordo com a educação bancária relatada por Paulo Freire e devido o conflito de gerações à medida que avançavam os anos de profissão e cada geração evoluía de acordo com o avanço das tecnologias mais o docente sofria com a indisciplina, que com a aposentadoria foi abolido de suas vidas. Para Estrela a indisciplina compromete o processo de ensino aprendizagem pois “tira tempo útil ao professor, compromete a sua performance e obriga-o a desempenhar papéis que ele não gostaria de desempenhar.”

Porém, não somente que não gostaria de desempenhar papéis para o qual não foi preparado em sua formação inicial e que seus professores na educação escolar não exerceram devido às rígidas regras utilizadas no passado e ao que se acreditava que correspondia o termo disciplina.

Pode-se observar nos questionários respondidos que o grupo de professores inativos optaram pela docência, apesar de terem tido outras oportunidades, mas escolheram ser professores. Verificou-se que no início da carreira, sentiram-se desgastados pela indisciplina escolar ao longo do tempo. Metade do grupo acredita que a indisciplina se constitui de alunos irrequietos ou que não cooperam com o professor, 33% acredita que na atualidade a família não se envolve nas questões disciplinares de seus filhos, 100% consideram muito grave usar o celular em sala de aula sem permissão do professor, 70% acreditam que mascar chiclete em sala de aula é uma falta muito grave e 70% consideram que usar boné ou outra cobertura em sala de aula é uma falta grave ou muito grave. A totalidade considera que conversar muitas vezes ou frequentemente com os estudantes de forma moralizadora diante de atos de indisciplina.

Os resultados a seguir refletem as vivências estudantis que os docentes aposentados tiveram na idade de estudantes e que trouxeram e refletiram em sua carreira profissional como demonstra Estrela:

“a preparação do professor para os aspectos relacionais em geral e para os aspectos disciplinares em particular é negligenciada ou tratada de forma inadequada parecendo esquecer as novas condições de exercício profissional causadas pela transformação da estrutura social da população escolar e pela própria evolução social.”

Professores ativos

Uma parte do grupo de professores ativos demonstrou que se lhes fossem oportunizadas outras profissões teriam seguido outra carreira, mas sem opção acabaram seguindo a carreira da docência, diferentemente dos aposentados que na totalidade escolheram a carreira docente por opção.

Para os docentes ativos a indisciplina tem outra representação, enquanto os aposentados acreditam que alunos irrequietos são indisciplinados os ativos acreditam que alunos que interrompem as aulas com atitudes agressivas são indisciplinados.

O item usar o celular sem permissão em sala de aula apareceu como pouco grave ou grave demonstrando que para este grupo o uso do celular, já não se torna mais tão relevante como no grupo inativo, visto o papel social que o celular representa na atualidade.

Para os itens mascar chiclete em sala de aula e usar boné ou outra cobertura também se observa resultados opostos, sendo que para 80% do grupo ativo ambas são atitudes nada graves em sala de aula.

O grupo de docentes ativos reconheceu que conversa de forma moralizadora com os estudantes algumas vezes, mas também se nota uma redução se comparada com os resultados do grupo inativo.

Observa-se que as desigualdades sociais podem agravar a exclusão social, a crise de valores e o conflito de gerações sendo estes são fatores preponderantes na vida escolar.

Todos os desequilíbrios da sociedade refletem no espaço escolar trazendo amarguras para os docentes que não sabem ou não estão preparados para lidar com ela. Os resultados demonstram que há pouco tempo e em menor quantidade hoje “muitos professores tendem ainda a preservar o lugar central na organização do *acto* pedagógico que a disciplina tradicional lhes atribuía.” (Estrela, 1992).

A disciplina em sala de aula deve ter como objetivo originar e despertar no estudante a autodisciplina tornando-o autônomo e responsável com o desenvolvimento de suas aprendizagens escolares e para a vida.

A frustração dos jovens professores concentra-se em sua maioria nesse fato e ao se deparar com um grupo de alunos desmotivados agrava ainda mais o problema da indisciplina.

Considerações finais

Este trabalho possibilitou enriquecer os conhecimentos a respeito da indisciplina em sala de aula, demonstrando através de dados colhidos com profissionais que atuam na educação básica de uma escola pública.

Observa-se que as causas da indisciplina podem decorrer pela falta de planejamento e preparo adequado na formação inicial do professor bem como por fatores inerentes ao estudante e às suas vivências fora do espaço escolar.

Sabe-se que há um longo caminho a percorrer, mas entender o processo de construção do conhecimento através de metodologias ativas constitui-se um grande passo para buscar uma organização na busca pelo processo de aprender e crescer buscando a harmonia e uma educação para a vida, para o meio social. Celso Antunes sugere que a escola deve buscar:

“implantação de um inovador projeto que ensinasse pais, professores, mas principalmente a alunos a aproveitarem seus momentos de lazer, mostrando-lhes, por exemplo: como se assiste a um filme, como se joga jogos novos, como se explora a criatividade, como é possível envolver-se em campanhas que ajudam o outro, combatem o desperdício e protegem o meio ambiente e seus integrantes.” (Antunes, 2015, p. 21)

Para que a harmonia seja atingida a escola deve buscar não apenas os conhecimentos específicos e pautados nos currículos, mas ensinar o valor dos pequenos momentos, o crescimento pessoal diário baseado nas vivências cotidianas, a leitura de um bom livro, um filme de qualidade, a oportunidade de aprender novos jogos e assim desenvolver de forma prazerosa a criatividade.

Enfim, aliar as tecnologias que temos hoje com as aprendizagens e vivências do passado que nos permitiram chegar até elas (tecnologias) na atualidade é o grande desafio da escola e dos educadores em uma sociedade cada vez mais virtual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, CELSO. Professor Bonzinho - Aluno Difícil: A Questão Da Indisciplina Em Sala De Aula. 11. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2015.

BECHARA, EVANILDO C. Dicionário Escolar Da Academia Brasileira De Letras. 3ª Edição. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2011.

ESTRELA, MARIA TERESA. Relação Pedagógica, Disciplina E Indisciplina Na Aula. 3º Edição. Porto: Porto Editora, 1992.

VASCONCELLOS, CELSO DOS SANTOS. Indisciplina E Disciplina Escolar Fundamentos Para O Trabalho Docente. 1. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

[HTTP://WWW.MARCELO.SABBATINI.COM/EDUCACAO-EM-CHARGES-2/](http://www.marcelo.sabbatini.com/educacao-em-charges-2/)
ACESSO EM: 22 JUN. 2021.

Anexos:

Questionário para professores ativos e inativos

1. Quantos anos você trabalhou na docência? (Questão específica para professores inativos)

() 15 anos a 20 anos

() 21 a 25 anos

() 26 anos ou mais

Com qual idade você se aposentou? _____

1. Há quantos anos você trabalha na docência? (Questão específica para professores ativos)

() Menos de 5 anos

() 6 a 15 anos

() 16 anos ou mais

2. Qual a sua formação acadêmica?

() Graduação

- Pós Graduação
 Mestrado
 Doutorado

3. Para você o que é indisciplina na sala de aula?

- Alunos irrequietos
 Alunos que não cooperam com o professor
 Alunos distraídos
 Alunos com comportamentos violentos
 Alunos que pedem muitas vezes para ir ao banheiro
 Alunos que interrompem as aulas com atitudes agressivas (verbais e físicas)
 Alunos que não gostam de trabalhar em grupo
 Alunos que se mostram desinteressados

Outro: _____

4. Na sua opinião, o professor é responsável pela disciplina (manutenção da ordem) na sala de aula com que frequência?

- Sempre
 Muitas vezes
 Às vezes
 Raramente

5. Para você, qual a importância do Regimento Escolar para a manutenção da disciplina na sala de aula?

- Fundamental
 Ajuda um pouco
 Não colabora com a manutenção da disciplina

6. Para você, é importante que os pais/ responsáveis estejam envolvidos e atentos às atitudes dos estudantes no contexto escolar?

- Sim
 Às vezes
 Não

7. Para você, qual o grau de envolvimento da família no contexto escolar disciplinar dos estudantes:

- Frequente
 Mediano
 Raramente acontece o envolvimento da família
 Nunca

8. Na sua opinião, qual é o grau de gravidade dos seguintes tipos de indisciplina? Assinale com um x.

- | | Nada grave | Pouco grave | Grave | Muito grave |
|--|-------------------|--------------------|--------------|--------------------|
| 1. Conversar com o colega ao lado sem autorização; | | | | |
| 2. Interromper o professor com questões fora do assunto da aula; | | | | |
| 3. Pedir explicação repetidamente ao professor por falta de atenção; | | | | |
| 4. Estudar ou fazer tarefas de outra disciplina; | | | | |
| 5. Chegar atrasado/ dormir em sala de aula; | | | | |

6. Não trazer à escola o material necessário à aula;
7. Usar o celular sem permissão;
8. Mascar chiclete na sala de aula;
9. Usar boné ou outra cobertura na cabeça em sala de aula;
10. Ter e/ou expressar uma opinião divergente do professor

9. Assinale na coluna de acordo com as estratégias que você adota para criar/manter um ambiente de disciplina na sala de aula:

	Nunca	Algumas vezes	Com frequência	Muitas vezes
1. Repreender o estudante diretamente				
2. Pedir para que o estudante saia da sala de aula;				
3. Conversar com os estudantes de forma moralizadora diante de atos de indisciplina;				
4. Mudar os estudantes de lugar na sala de aula				
5. Olhar fixamente para o estudante;				
6. Ameaçar com castigos;				
7. Levar os estudantes até a coordenação pedagógica/ direção;				
8. “Tirar” nota do estudante que tem atos de indisciplina;				
9. Elogiar o estudante quando ele apresenta melhora no seu comportamento;				
10. Elogiar os estudantes que tem bom comportamento.				

10. Você é professor por opção ou se pudesse teria feito outra graduação?

() Por opção

() Teria feito outra graduação

Para Citação:

SCHMIDT, Carolina Buffon E RODRIGUES, Marlon Leal. **INDISCIPLINA EM SALA DE AULA NA VISÃO DOS PROFESSORES**. In: Web-Revista Discursividade, Estudos Linguísticos, Volume 26, ISSN 1983-6740, Fevereiro/2024. Pp: 12-25

Consultar no Portal de periódicos científicos da Editora e Livraria Pantanal, <http://ojs.pantanaleditoraelivraria.com.br>